



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7385 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**PERFIL DA DOCÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM DOURADOS/MT(1951 A 1961): DADOS PRELIMINARES**

Pâmilla Nataly Miguelão Hellmann - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

### **PERFIL DA DOCÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM DOURADOS/MT(1951 A 1961): DADOS PRELIMINARES**

#### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta dados preliminares da pesquisa de dissertação em andamento sobre docentes do ensino secundário em Dourados no período de 1951 a 1961, Dourados/MT, antes da criação de Mato Grosso do Sul em 1977, que busca traçar o perfil dos professores do ensino secundário.

Desde 1930, quando Getúlio Vargas assumiu a presidência do País, o Brasil passava por diversas transformações políticas e sociais. Gomes (1999) relata que havia no Brasil territórios pouco povoados e, para ocupá-los, em 1930, foi criado o Departamento Nacional de Povoamento com a proposta de colonizar o território nacional e desenvolver o País em diversas regiões, processo conhecido como “Marcha para o Oeste”. Destaca-se aqui a região do sul de Mato Grosso, onde foi criada, em 1948, a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), processo importante para o desenvolvimento da região do sul de Mato Grosso, por trazer para a região pessoas de vários estados do Nordeste, de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

À medida que esse processo de ocupação avançava, surgiu a necessidade de criar escolas para os filhos dos colonos (IRALA; VELTER, 2017) e, na década de 1950, foram criadas as primeiras escolas de ensino secundário: o Ginásio Presidente Vargas (criado em 1951, mas só começou em 1958) e o Colégio Osvaldo Cruz (1954).

Denomina-se Ensino Secundário o nível de ensino destinado, historicamente, a preparar os jovens para o ingresso no ensino superior<sup>[1]</sup>. Segundo a historiografia sobre o

ensino secundário na região sul de Mato Grosso, esse tipo de ensino, como em outras regiões do país, era considerado como voltado às elites (PESSANHA; SILVA, 2006).

## DESENVOLVIMENTO

Assumindo a orientação de Certeau (1982, p.84), fomos aos arquivos do Ginásio Osvaldo Cruz no Centro de Documentação Regional (CDR) da UFGD e os documentos relacionados ao Ginásio Presidente Vargas, no arquivo da escola que ainda funciona na cidade de Dourados.

Na mesma direção, formou-se o “Canteiro de Obras” (CERTEAU, 1982, p. 77) apresentado nos Quadros 1 e 2:

### QUADRO 1: Relação de documentos sobre professores do Ginásio Osvaldo Cruz localizados no CDR

Documentos	Ano de registro
Memorial de instalação do Ginásio Osvaldo Cruz	1954
Fotos do Ginásio Osvaldo Cruz	1954
Ata de criação do Ginásio Osvaldo Cruz	1954
Registro dos nomes dos professores com as disciplinas ministradas- professores em exercício	1954 a 1960
Remuneração dos professores	1954 a 1960
Regulamento escolar- contemplando os deveres dos professores	1954
Horários de aulas	1954 a 1960
Distribuição de alunos por turma	1960

Fonte: Elaboração das pesquisadoras, com base em documentação localizada no CDR/UFGD.

### QUADRO 2: Relação de documentos sobre professores encontrados no Ginásio Presidente Vargas

Documentos	Ano de registro
Livro ponto de professores	1961
1º livro de matrícula dos alunos	1958
Horário de aulas	Estava no meio do livro ponto de 1961, porém sem data

Fonte: Elaboração das pesquisadoras com base no Arquivo da Escola Estadual Presidente Vargas de Dourados.

Com as informações desses documentos, está sendo delineado o perfil dos professores em planilhas contendo nome dos professores, escola, data de nascimento, gênero, forma de ingresso na instituição, período e disciplina que ministrou, permitindo uma aproximação maior ao objeto de pesquisa de modo a possibilitar a análise., sem perder de vista que, como ressalta Le Goff, “Nenhum documento é inocente” (1990, p.110).

## CONCLUSÕES

**A análise, mesmo parcial e preliminar, mostrou que a maioria do corpo docente do ensino secundário em Dourados (1951- 1961) era formada por advogados, médicos, padres, percebendo-se a necessidade de formação em serviço, prevista na Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-lei 4.244 de 1942), parte da Reforma Capanema. Para isso, foi criada a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), pelo Decreto nº 34.638 de 17 de novembro de 1953 (BRASIL, 1953) de cujos cursos participaram professores da região foco de nossa pesquisa.**

**Palavras-chave:** Profissão docente. Ensino secundário. Dourados. Mato Grosso.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL, Poder Executivo. Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953. Diário Oficial, 20 de novembro de 1953, p. 19.913. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-34638-17-novembro-1953-329109-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 set. 2020.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Floresce Universitária, 1982.

GOMES, Angela de Castro. Ideologia e trabalho no Estado Novo. In: **Repensando o Estado Novo**. Organizadora: Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro: Ed.Fundação Getulio Vargas, 1999. 53-72.

IRALA, Clovis e MARQUES Inês Velter. Acervos Públicos e arquivos escolares: fontes para estudo da História das instituições educativas no sul do Mato Grosso (1940-1977). In: PINTO, Adriana Aparecida, FURTADO, Alessandra Cristina ( Orgs). **A história da educação em Mato Grosso do Sul: temas e abordagens**. Dourados, Ms: ed. UFGD, 2017.

LE GOFF. **História e Memória**. CAMPINAS, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

PESSANHA, Eurize Caldas; BRITO, Sílvia Helena Andrade de. Ensino secundária ou educação secundária? Controvérsias e singularidades na escrita de sua história. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 38, p. 237-250, jul.-dez. 2014.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Tempo de cidade, lugar de escola. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, EDUFU, v. 5, p. 109-121, jan.-dez. 2006.

---

[1]A história desse nível de ensino vem sendo objeto de investigações e produções bibliográficas que evidenciam as ambiguidades e controvérsia de sua conceituação (PESSANHA e BRITO, 2014)

